

## **LUTA CONTRA O DESMONTE DA CAIXA**

# **Ação do Sindicato impede descomissionamento de empregados**

*Justiça do Trabalho determina multa diária por funcionário, caso a empresa descumpra decisão judicial*

Os bancários do Rio conseguiram mais uma vitória na Justiça contra a política de desmonte promovida pela direção da Caixa Econômica Federal. A juíza Anita Natal, da 43ª Vara do Trabalho, notificou o banco, na última quinta-feira, dia 29, impedindo o descomissionamento dos empregados e, conseqüentemente, qualquer redução salarial. A juíza determinou que a Caixa deve “abster-se, ainda, de proceder qualquer redução salarial, em razão da redução de jornada de oito para seis horas para todos os cargos descritos na sentença proferida nos autos da Ação 1011/2006.” Os empregados beneficiados pela ação, são os que ocupam funções técnicas, como tesoureiro, analista, técnico de fomento, avaliador de penhor, entre outros.

A Justiça do Trabalho reiterou que, caso não cumpra a decisão judicial, a Caixa terá de pagar multa diária por cada empregado, “independente de trânsito julgado”, ou seja, a multa tem efeito imediato. “Os funcionários da Caixa sempre tiveram o Departamento Jurídico do Sindicato ao seu lado, em suas lutas e vitórias. Desde 2006 que o Sindicato vem garantindo o direito da jornada dos funcionários, uma conquista histórica da categoria, bem como a garantia de manutenção da remuneração”, afirma a diretora do Departamento Jurídico da entidade, Cleyde Magno. A empresa tem insistido em descumprir a decisão judicial.

O chamado processo de “reestruturação” é uma das



**SEMPRE NA LUTA** – O Sindicato luta contra o desmonte da Caixa nos campos político e jurídico

iniciativas que o banco tem tomado para burlar a decisão da Justiça. Entretanto, o Sindicato tem agido para impedir esta ilegalidade, garantindo os

direitos dos trabalhadores.

O presidente da entidade, Almir Aguiar ressaltou a importância da decisão da Justiça do Trabalho. “Esta ação

é um importante instrumento na luta dos bancários para barrar a política de desmonte promovida pela direção da empresa”, disse.

# **Bancários realizam ato em defesa da prevenção dos acidentes de trabalho**

O Sindicato realizou na última sexta-feira, dia 30 de abril, ato público pelo Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes de Trabalho (27/4), em frente ao prédio da Barroso, sede administrativa da Caixa Econômica Federal. “A escolha deste local para a manifestação não é por acaso. No prédio da Barroso tem ocorrido constantes acidentes de trabalho, inclusive com risco de morte, como a queda do elevador que feriu a diretora do Sindicato, Neuza Iorio”, afirma o diretor do Sindicato Paulo Matileti.

O Sindicato continua cobrando da direção do banco, a manutenção dos elevadores. “O prédio é antigo e não há manutenção periódica”, crítica Matileti. O risco de contaminação da água potável é outro problema ainda sem solução.



A Caixa substituiu os galões de água mineral por purificadores de águas, entretanto devido a problemas no sistema hi-

**O Sindicato cobrou dos bancos a garantia de segurança e de saúde para os bancários nos locais de trabalho**

dráulico, a água apresenta gosto de ferrugem e funcionários chegaram a passar mal.

“A direção do banco não se preocupa sequer com a saúde dos funcionários. Não tivemos nenhuma resposta a respeito deste problema, mas vamos continuar a cobrança e, se preciso for, realizar novas paralisações no prédio”, disse o sindicalista.

O presidente Almir Aguiar destacou a importância do trabalho dos cipeiros na luta contra os acidentes de trabalho. “Os representantes das Cipas têm um papel importante para ajudar o Sindicato na fiscalização dos locais de trabalho a fim de garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. A prevenção é o melhor caminho para evitar acidentes de trabalho”, ressaltou.

## ATERRO DO FLAMENGO

# Bancários participam de ato da CUT no 1º de maio

A Central Única dos Trabalhadores (CUT-RJ) realizou no último sábado, 1º de maio, manifestação em comemoração ao Dia do Trabalhador, no Aterro do Flamengo. Os bancários participaram da atividade, que teve passeata, distribuição de panfletos e jornais e muito samba.

O presidente do Sindicato Almir Aguiar defendeu bandeiras históricas dos cutistas, como a redução da jornada para 40 horas semanais sem diminuição de salários, a Ratificação da convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), que prevê o fim das demissões imotivadas e a regulamentação do artigo 192 da Constituição Federal, que trata do sistema financeiro nacional. Segundo a Constituição os bancos deveriam “promover o desenvolvimento equilibrado do País e servir aos interesses da coletividade”, o que está longe de acontecer.

“Os bancos só se preocupam com os lucros e a acumulação de riqueza e, para isso, exploram os bancários e desrespeitam a população” afirma Almir. O sindicalista cobrou ainda mais negros e negras no mercado de trabalho bancário e igualdade de oportu-



*Trabalhadores, aposentados, sindicalistas, estudantes, donas de casa participam da passeata promovida pela CUT-RJ, tendo ao fundo, a beleza da Baía de Guanabara*

nidades para as mulheres. O evento contou ainda com a apresentação do grupo Negras Raízes, formado só por mulheres, e da Companhia de Emergência Teatral.

Confira, na próxima edição do *Jornal Bancário*, a entrevista com o presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, que fala dos principais avanços dos trabalhadores nos últimos anos e as lutas do movimento sindical por uma sociedade mais justa.

## CONVÊNIOS

## Desconto no CEL

A Secretaria de Formação do Sindicato firmou mais um convênio na área de educação, com o Centro Educacional da Lagoa (CEL). Bancários sindicalizados e seus dependentes têm desconto de 20% na mensalidade para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, e Pré-Vestibular. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169.

## Curso preparatório para a Anbid

A Crédito e Mercado está com novas turmas no mês de maio para o curso preparatório para as provas da Associação Nacional dos Bancos de Investimentos (Anbid), CPA10 e CPA20. Bancários sindicalizados têm desconto de 35% em todo o curso. Mais informações pelos telefones 2103-4138/4169 ou no site do Sindicato ([www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)).

## Feira dos Concursos

O Centro de Estudos, Pesquisas e Atualização em Direito (Cepad) e a Academia do Concurso participam da Feira dos Concursos, no Centro de Convenções SulAmérica, de 7 a 8 de maio, das 10h às 19h, na esquina da Av. Paulo de Frontin com a Presidente Vargas, Cidade Nova. Na sexta-feira, dia 7, tem palestra com Damásio de Jesus, sobre “Justiça e Criminalidade” (16h) e com Lia Salgado, sobre “Como vencer a maratona dos concursos”.

Marcelo Corenza, do departamento de marketing da Academia aguarda os bancários no stand do curso.

## VITÓRIA DA DEMOCRACIA NO ESPÍRITO SANTO

# Bancários derrotam campanha da mídia e mantêm filiação de sindicato à CUT

Em plebiscito realizado entre os dias 27 e 29 de abril os bancários do Espírito Santo decidiram manter o seu Sindicato filiado à Central Única dos Trabalhadores (CUT). A decisão foi contrária à orientação da maioria dos diretores da entidade que defendiam o desfiliação. Com o resultado saiu fortalecida a unidade nacional dos bancários, que tem a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf) e a quase totalidade dos sindicatos filiados à central sindical.

Do total de 3.181 votos a não desfiliação venceu com 1.574 votos, contra 1.544 pela desfiliação. Houve, ainda, 42 votos nulos e 21 em branco. O desligamento foi defendido pela maioria da direção do Sindicato, que investiu pesado em uma campanha de mídia (tevê, rádio e jornais), inclusive com chamadas em

horário nobre da TV Globo e Bandeirantes e outdoors espalhados pela Grande Vitória, além de colocar toda a sua estrutura para dar publicidade à posição que defendiam e que foi derrotada.

### HISTÓRIA DE LUTAS

Dirigentes do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, de outras cidades do estado, além de São Paulo e Brasília acompanharam o plebiscito, defendendo o não desligamento. “Ao repudiar a desfiliação a categoria deixou claro que reconhece a trajetória de luta da CUT e a sua importância histórica na luta dos bancários e de todos os trabalhadores. Mostrou também ter consciência de que é fundamental manter a unidade nacional para obter mais conquistas”, afirmou o diretor da Contraf, Geraldo Ferraz.

Entre estas conquistas, o dirigente destacou a Convenção Coletiva. “Somos a única categoria a ter uma convenção que garante os mesmos direitos aos bancários de Sul a Norte do país, obtida graças à unidade nacional dos bancários”, frisou Geraldo. Lembrou, ainda, o papel da CUT em todas as mais importantes lutas dos trabalhadores. “E as mobilizações não param. Neste momento a central está realizando uma campanha nacional pela aprovação da Convenção 158 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) que cria dificuldades para a



desmissão e pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas”, afirmou. Além de Geraldo, acompanharam a votação, os diretores do Sindicato, Reinaldo Silveira, Ubirajara Santos, Selma Lopes, Adilson Barros e Marcelo Azevedo.

**ITAÚ UNIBANCO****Sindicato ocupa RH para impedir transferência do setor para São Paulo**

FOTOS: PAULO DE TARSO



*Diretores do Sindicato ocupam o RH do Itaú Unibanco. A pressão dos bancários surtiu efeito: o relações sindicais do banco, Geraldo Martins, telefonou para o presidente do Sindicato Almir Aguiar para marcar uma reunião afim de debater o assunto*



O Sindicato e a Federação dos Bancários RJ/ES ocuparam na última segunda-feira, dia 3, o andar onde funciona o Recursos Humanos (RH) do Itaú Unibanco, atual Gerência Operacional de Relações de Trabalho (Gort), na Avenida Almirante Barroso, 52, no Centro do Rio. Os bancários protestaram contra a transferência do setor para São Paulo, que estava prevista para acontecer já nesta semana. Entretanto, os sindicalistas informaram à direção da empresa que só desocupariam o setor se o banco desse uma resposta para o problema. A estratégia funcionou. Após duas horas de ocupação, Geraldo Martins, relações sindicais do Itaú Unibanco telefonou, de São Paulo, para o presidente da entidade Almir Aguiar, agendando para esta sexta-feira, dia 7, às 11h, uma reunião para debater o assunto. O representante do banco prometeu suspender a transferência até o dia da negociação com os bancários, quando será discutida uma solução para o problema.

**PREJUÍZOS DA TRANSFERÊNCIA**

O presidente do Sindicato Almir Aguiar destaca a importância da manutenção do RH no Rio. “Manter o RH do banco no Rio facilita as negociações em questões de saúde, emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), férias, e outras questões de interesse dos funcionários. É também uma forma de garantir a preservação dos empregos dos bancários. O Rio de Janeiro tem sofrido com o processo de esvaziamento, com a transferência de matrizes e setores de bancos públicos e privados para São Paulo e outras praças”, disse Almir Aguiar, presidente do Sindicato.

**MODELO UNIBANCO**

Segundo a diretora do Sindicato Adriana Nalesso, a ideia de transferir setores para São Paulo é um modelo de gestão típico do Unibanco e que agora começa a atingir todo o grupo da empresa. “A transferência dificultará ainda mais as negociações. Temos também uma grande preocupação, que é a de garantir o emprego dos funcionários”, afirma a sindicalista.

**SEGURANÇA E SAÚDE DO TRABALHADOR****Subcomissões são criadas para reduzir incidência de doenças ocupacionais**

Em reunião no último dia 28, a plenária da Comissão Interestadual de Segurança e Saúde do Trabalhador (Cist) decidiu pela criação de subcomissões temáticas cuja finalidade é implementar planos de ação, de acordo com cada categoria, para reduzir a incidência de doenças ocupacionais. As primeiras três comissões a funcionar são as de “Lesões por Esforços Repetitivos”, “Transtorno Mental” e a de “Produtos Químicos”. A Cist é formada por dirigentes de entidades sindicais, entre eles diretores do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, e subordinada ao Conselho Estadual de Saúde, órgão que atua na formulação e controle social da política de saúde do estado.

“Os sindicalistas e conselheiros presentes à reunião, esperam, com as subcomissões, fazer com que os assuntos ligados à segurança e saúde do trabalhador sejam tema constante nas mesas de negociação entre patrões, empregados e governantes”, afirmou Jô Araújo, diretora do Sindicato dos Bancários e representante da CUT no Conselho Estadual de Saúde. Ela frisou que os sindicatos têm até o dia 17 de maio para enviar ao Conselho temas para debate nas subcomissões.



*A diretora do Sindicato, Jô Araújo, participou da plenária da Comissão Interestadual de Segurança e Saúde do Trabalhador (Cist)*

**ACIDENTES DE TRABALHO**

Não por coincidência, a criação das subcomissões aconteceu em 28 de abril, Dia Internacional em Memória das Vítimas de Acidente de Trabalho. A Cist vai também elaborar uma Carta em Memória às Vítimas de Acidente de Trabalho, para ser apresentada na sua próxima plenária, que acontecerá no dia 26 deste mês.

# Itaú Unibanco discrimina e demite bancária homossexual

O Itaú Unibanco mostrou mais uma vez ter uma política de recursos humanos que discrimina e persegue os homossexuais. No último dia 26, o gerente geral da agência Campo Grande, César Ribeiro, demitiu a agente comercial Márcia Cristina Tomé Líbano, alguns meses após saber que ela tinha uma companheira. Antes, porém, chamou-a para seguidas “conversas reservadas” em que ficou clara uma absurda discriminação e invasão de privacidade. Numa delas, em dezembro do ano passado, disse ter tomado conhecimento de que a bancária tinha uma relação homossexual. Em janeiro, quis saber se, nesta relação, ela era “o homem ou a mulher”.

Márcia não respondeu, mas sentiu-se revoltada com o assédio e a intromissão em assuntos pessoais, já que ao gerente cabia, apenas, discutir questões profissionais e não às relativas à intimidade de seus subordinados. Mas a pressão não parou por aí. Ela revelou que, em março, Ribeiro a convocou para uma nova conversa em que perguntou por que Márcia movimentava valores acima do seu salário na conta corrente. Márcia questionou a atitude, mas Ribeiro afirmou que, como gerente, tinha o direito de entrar na conta da funcionária sem configurar quebra de sigilo. Márcia explicou que a conta tinha aqueles valores porque recebia depósitos de sua companheira e era usada para pagar as despesas do casal.

## **MAIS ASSÉDIO**

Apesar das explicações, o gerente insinuou que “talvez” ela fosse “convocada pela Inspeção do banco” para esclarecer os motivos da movimentação, o que se confirmou no início de abril. À Inspeção Márcia deu as mesmas explicações e recebeu a informação de que o gerente tinha o direito de ter acesso à conta do funcionário, caso ele estivesse endividado, o que não era o caso. A Inspe-



*A bancária Márcia Cristina (E), ao lado de sua companheira Maria Serpa, denuncia o Itaú Unibanco por prática de homofobia*

toria acrescentou que foi o próprio Ribeiro quem pediu a convocação da bancária.

Mais uma vez Márcia passou pelo constrangimento de ter de falar sobre sua relação pessoal a um estranho para explicar a movimentação da conta. A Inspeção pediu que ela escrevesse uma carta relatando o caso para ser encaminhada ao superintendente da região, Wagner Dionísio. Era uma quinta-feira, 1º de abril. Nada ficou provado contra ela. Mesmo assim, no dia 26, Márcia foi demitida sumariamente. O comunicado de dispensa não trouxe o motivo. O gerente alegou ter sido por “contenção de despesa”.

## **REVOLTA NA AGÊNCIA**

Mais uma prova de que o Itaú

Unibanco agiu de forma discriminatória ao demitir a bancária, foi que a resposta ao pedido feito por Márcia de inclusão de sua companheira no plano de saúde foi sendo postergada, com solicitações de envio de cada vez mais documentos, até ela ser desligada do banco.

A demissão de Márcia causou comoção em toda a agência, pela truculência e o desrespeito e porque ela era muito querida por todos. Causou mais revolta, ainda, porque foi imposta por um gerente acusado de assediar os funcionários, inclusive, as mulheres, sexualmente. Cesar Ribeiro chegou a instituir o prêmio destaque do mês que consistia em um almoço com ele. Em um caso emblemático de desumanidade, proibiu que qual-

quer um da agência acompanhasse ao hospital o bancário Patrick José, que estava enfartando devido às seguidas cobranças do gerente.

## **SINDICATO EXIGE REINTEGRAÇÃO**

Para o Sindicato, este caso é uma comprovação da homofobia, que é crime, por parte do Itaú Unibanco. “Vamos exigir o cancelamento da demissão. Não dá para admitir que o Itaú faça discurso de que possui compromisso social e tenha capatazes que tratam bancários e bancárias desta maneira”, afirmou o diretor do Sindicato Ronald Carvalhosa. E avisou: “Ou reintegra a bancária ou ficará claro que a homofobia deste gerente é uma política institucional da empresa”.